



APONTAMENTO DO DIRECTOR

O Jornal REFRIGÉRIO surgiu, fruto da convicção de vários Irmãos de que as Assembleias necessitavam aproximar-se mais e que para tal era necessário que as mesmas estivessem informadas sobre o que se vai passando em todas as regiões.

É claro que um jornal informativo, poderá e deverá ser também formativo, por isso mesmo incluímos sempre artigos doutrinários visando o esclarecimento e a edificação do povo de Deus. Tais artigos podem por vezes conter ideias sobre as quais nem todos possamos estar de acordo, sem que contudo tenhamos o direito de as considerar como heréticas e seus autores como herejes.

A redacção do REFRIGÉRIO sem se pretender infalível tudo fará para evitar que verdadeiras heresias sejam publicadas mas não será obrigada a considerar tais heresias aquilo que alguns Irmãos de forma isolada consideram.

Chamar hereje a um Irmão é algo de tão grave que só deveria acontecer depois de muito se reflectir em conjunto com bons conselheiros e se nessa reflexão conjunta se chegar á conclusão que assim é de facto. Tudo o que seja diferente disto não passa de conclusões precipitadas.

Mal iríamos se começássemos a tentar disfarçar a nossa falta de amor aos Irmãos com o pretenso amor á verdade escriturística e aqui convém citar as afirmações de alguém no passado: "AS ESCRITURAS SÃO COMO UM LEÃO CAPAZ DE SE DEFENDER A SI MESMO NÃO NECESSITANDO DE QUEM O DEFENDA SENÃO DE QUEM O LIBERTE".

Lembremo-nos contudo, sempre que pretendermos libertar as Escrituras que até a verdade deve ser dita em Amor (Ef. 4:15) e que o Amor não suspeita mal (I Cor. 13:5)

J. Carlos

A CHAMADA

Por este tempo a família Groves recebeu a visita do Bispo Chase de Ohio, homem de convicções e vida simples muito parecidas com as suas. Desta vez Mary Groves, depois de uma primeira reacção de consternação, mudou totalmente de atitude e começou a apoiar os planos do seu esposo com entusiasmo. Fizeram-se contactos junto da Sociedade Missionária Anglicana, e depois de uma visita de Eduardo Bickersteth, o secretário desta Sociedade, em Julho de 1825, os Groves foram aceites como candidatos missionários para irem a Bagdade, cidade para a qual a Sociedade buscava um missionário há já alguns anos. Os anelos de Groves estavam prestes a serem realizados. Mal ele sabia que isto o levaria a ter que rever completamente toda a sua posição eclesial.

Como preparação para o ser serviço missionário, Groves passou a estudar no Trinity College, de Dublin, com a intenção de graduar-se em teologia, antes de ser ordenado. Seguiu residindo em Exeter, viajando para Dublin nos exames de cada trimestre. Nestes períodos sua clientela em Exeter era atendida por um jovem parente a quem logo Groves tudo deixou. Groves por sua vez buscou um tutor para os seus próprios estudos e para os estudos de seus filhos pequenos. Depois de algum tempo contratou os serviços de um jovem escocês, filho de um clérigo, Henry Craik. Craik, que chegou a casa de Groves em 21 de Agosto de 1826, escreveu uns nove meses depois o seguinte, a respeito de Groves:

"Ele é de um carácter mui nobre e mui interessante. Suas principais características são a generosidade, a piedade, um grande talento, uma eloquência persuasiva, doçura, humildade e erudição. Sem embargo, até agora tenho a impressão que quase não existe um caracter mais nobre."

As frequentes visitas a Dublin fizeram-no entrar em contacto com um novo círculo de amizades naquela cidade: um círculo de grande importância para a nossa própria história.

(Continua na pág. 7)



J. FONTOURA

O CRENTE E O DIZIMO II

Com a Dispensação da Graça, Deus introduziu no mundo uma nova ordem, visando, particularmente, a Igreja e seu desenvolvimento. Este processa-se harmoniosamente na área espiritual, com base numa fé viva, e na material, em função de uma vivência responsável e consagrada por parte de cada verdadeiro crente. Uma das primeiras noções de que o crente se dá conta, a seguir à conversão, é a de que foi salvo para servir. Este conhecimento que ele adquire é fruto de um ensino fiel e persistente, que nunca deve faltar nas igrejas locais.

I Cor. 16:1 - 4. Paulo aparece neste passo com o perfil de um mestre e pioneiro na missão de instruir os crentes quanto ao uso dos seus haveres. O que mais ressalta do ensino do nosso senhor, transmitido por meio do apóstolo, é que para o crente o seu contributo é, muito além de um dever, um grato privilégio. O Senhor Jesus disse e Paulo o lembrou, que "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" - Act. 20:35.

"Ora, quanto à colecta que se faz..." A "colecta". Paulo não usou meias palavras, como quem fala de alguma coisa proibida. Antes, tratou as coisas pelos seus próprios nomes. Os crentes apreciam a linguagem clara. Linguagem capaz de lhes explicar que colecta é dinheiro, e que sem dinheiro a obra de Deus é materialmente impossível. É que a mão que o dá deve ser movida por um coração cheio de gratidão e amor.

"Para os santos". Este é o homem que disse, bem perto do fim da sua carreira: "De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem vestido" - Act. 20:33. Para si, propriamente, Paulo nunca pediu. Mas em se tratando de necessidades, de crentes ou da Obra, do mesmo modo como ensinava acerca do privilégio de dar também sabia indicar o tempo em que isso devia ser praticado. Ao crente no Senhor Jesus, obreiro ou não, incumbe dar conhecimento de situações de carência que existam. Quanto às que lhe digam directamente respeito, espere que outros falem delas. Paulo não ocultou as necessidades dos outros.

"Para os santos". Os crentes coríntios estavam sendo exortados a darem do seu dinheiro, e esse dinheiro tinha um destino identificado: os santos em Jerusalém. É uma alegria sabermos-nos convidados pelo Senhor a fazer uso daquilo que Ele nos tem dado para fins claramente reconhecidos e justificados. Quem informa, assume uma enorme responsabilidade, tanto para com os crentes como em relação a Deus. Se uma entrega de quaisquer meios é feita às cegas, corre-se o risco de isso ter um destino errado e injusto e de se deixar em falta necessidades que são reais. Cuidado, porque isso é um pecado e uma perda!

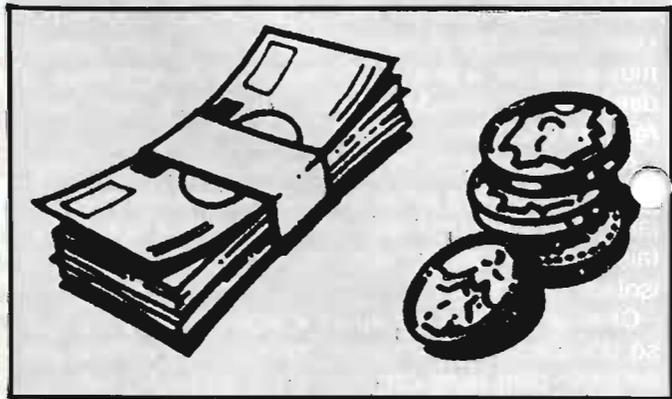
"Fazei vós o mesmo que ordenel..." O apóstolo não se pôs de joelhos nem pediu. "Ordenel" - diz ele. Mais importante que a sua autoridade, era a razão que lhe assistia. Em Jerusalém, havia crentes ameaçados pela fome. Não podiam contar com os seus bens, porque os repartiram, enquanto os tiveram - - Act. 2:44-45; 4:32, 34-37. Agora, os crentes em Corinto possuíam muito mais do que eles. Esta a

razão pela qual Paulo lhes ordenou a partilha do que eles tinham com os que precisavam. É um pecado - grande pecado mesmo - ter conhecimento de uma necessidade autêntica, talvez aflitiva, e não lhes acudir, quando se tem possibilidade de o fazer. "Se o irmão ou irmã estiverem nós e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?" - Tiago, 2:15-16.

"As Igrejas na Galácia". Um ensino uniforme relativo à contribuição, foi levado às igrejas em quatro regiões, pelo menos: Antioquia, Macedónia, Acaia e Galácia - Act. 11:25-30; Rom. 15:26; I Cor. 16:1. Acontece, não poucas vezes, que em uma mesma terra as pessoas de dois lugares vizinhos diferem surpreendentemente nas suas maneiras de pensar e agir. Tomando isto por referência, é fácil calcular quão diferentes seriam estes crentes uns dos outros. Paulo não desconhecia essa realidade no seu campo missionário. E que fez ele? Ministrou ensinamentos diferentes, porque as pessoas eram diferentes? - De modo nenhum. Todos os crentes e igrejas em todos os lugares foram instruídos da mesma maneira, porque outra não era, nem é, a vontade de Deus. E o ensino uniforme uniformizou todas aquelas igrejas no pensamento, no sentimento e na acção. O Espírito do Senhor actuou com tanta graça nas mentes e nos corações daqueles crentes, que a generosidade deles atingiu, em muitos casos, as raízes do que parecia impossível.

As igrejas carecem de ensino cem por cento fiel no tocante à contribuição. Bem sei quão custoso é dá-lo. Todavia, o Senhor, que operou naqueles dias nas igrejas por meio de Paulo e outros, está pronto para fazer o mesmo hoje, por meio de uns em relação aos outros com a mesma graça.

J.FONTOURA
(Continua)



DECLARAÇÃO PÚBLICA

A declaração pública apresentada no último número de "REFRIGÉRIO" respeitante aos dons do Espírito foi publicada por decisão de alguns anciãos de Igrejas Evangélicas do Norte. Porém a urgência manifestada pelos mesmos originou a publicação da declaração com a cláusula final que não agradou a vários Irmãos. Pelo facto pedimos desculpa e prometemos publicar no próximo número tal declaração com os nomes dos signatários que a assinaram, para completa posição pública.

UMA ESTÁTUA COM PÉS DE BARRO



(continuação do número anterior)

Não faz sentido perguntar o que seria antes do Big Bang? Qual a proveniência desse tal ovo cósmico superdenso? Resultou de alguma condensação de um outro universo dilatado até a um ponto de rarefacção ínfima? Ou seria eterno? Mas se efectivamente houve explosão, como poderia uma nuvem de gás e poeiras em dilatação formar galáxias? Não deveria esse gás dilatar-se até ao infinito? Para responder a esta questão alguns cosmólogos sugeriam a presença de grupos no ovo cósmico; ou seja, a presença de um plano, de algum projecto. Contudo, a teoria do Big Bang não contempla a hipótese de existência de tais grupos. Como é possível a muitos cosmólogos afirmar que o universo é infinito se simultaneamente reconhecem que ainda muito está por conhecer? São os próprios cientistas que se interrogam sobre o que estará para além dos Quasares. Foi colocado em órbita terrestre e em 1985 o Space Telescope que permite observações à distância de 14,5 milhares de milhões de anos luz. O que haverá para além desta distância? Universo infinito pressupõe universo incumensurável. Como é possível então avançar datas em relação à origem do universo? Além de tudo, o efeito Doppler nada prova uma vez que, se realmente há estrelas que se afastam, outras há que se aproximam como p. ex. a Al-taia e a Syrius (26 e 8 km/S respectivamente). E foi através do efeito Doppler que se chegou a esta conclusão. Que comentário faremos a respeito dos Buracos negros que nos mostram a decadência das estrelas em contínua implosão? Mesmo que a imaginação humana responda a estas perguntas, muitas ou-

tras se levantam em relação ao sistema solar. Como foi feita a condensação do sol a partir de uma nebulosa fria de gás e poeiras? segundo as leis da Física actuais essa condensação seria quase impossível. Como explicar a pequena rotação do sol? O sol que contém mais de 99% de matéria do sistema solar, não contém senão 2% do momento angular. Esta questão continua discutível apesar de se terem levantado hipóteses quanto à forma como o sol se libertou do seu momento angular. A explicação refere-se apenas a um "sol primitivo". Porque razão é então diferente a distribuição do momento angular nos sistemas planeta-lua em que o planeta traz a maior parte do momento angular, quando se verifica o contrário no sistema sol-planeta? Qual a explicação para as órbitas circulares dos planetas? E porque é que todas essas órbitas se encontram quase todas sobre o mesmo plano (equatorial) em relação ao sol? Qual a explicação para órbitas excêntricas e inclinadas e para a rotação retrógrada dos planetas Urano e Vénus? Mas se realmente na teoria do Big Bang tem algo de verdadeiro, porque razão só existe vida no planeta terra? Todas as sondagens efectuadas demonstraram que, apesar de a fértil imaginação humana esperar revelações sensacionalistas, não há vida noutros planetas pelo menos na forma como nós a entendemos. Seria neste momento fastidioso explicar o porquê desta conclusão. Seguindo a teoria do Big Bang, como é possível explicar as dimensões exactas do planeta terra? Sabemos que o diâmetro da terra é de 12756 km. Se esse diâmetro fosse de apenas 12000 km, a densidade atmosférica seria reduzida de um quarto resultando daí a

formação de gelos inúteis que impossibilitariam a vida. Mas se esse diâmetro fosse maior, aumentaria o peso do ar o que nos dificultaria a respiração. A terra teria também um sobreaquecimento que poria fim à vida no nosso planeta. O mesmo aconteceria se a velocidade de rotação fosse menor. Não nos podemos esquecer que se a temperatura média subisse apenas e só 2 ou 3 graus, todas as grandes cidades seriam inundadas pelos grandes glaciares. São imensos os problemas com que se confrontam os adeptos de explicações materialistas. Será que esses problemas deixariam de existir no caso duma criação divina? "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Fazemo, saber se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina. Ou com o teu

entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-me saber, se sabes tudo isto. "JOB 38:4,5,6;18. Esta é a resposta! No entanto diversos "cientistas" continuam a construir a estátua da evolução nestes frágeis pés de barro. Será possível avançar quando o início é contingente e não passa de uma hipótese que nem sequer é muito objectiva? Quando se põe em causa o início de uma teoria, nada mais poderá ser acrescentada.

Ao terminar esta sequência de interrogações, espero ter alertado os leitores para a necessidade de "interrogar" todas as teorias científicas. São muitas vezes duvidosas as suas bases. Quando à origem do universo, os principais problemas, estão levantados. Resta agora dar uma resposta. Ao eliminarmos tudo o que possa levantar dúvidas, chegaremos finalmente à resposta unica: Princípio e fim de todas as coisas. Uma criação divina.

Para finalizar:

"Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes."

SALMOS 148:3
Daniel Seabra

OBDIÊNCIA

O homem estava inconso-lável! "A culpa foi minha" dizia ele, enquanto com um lenço tentava estancar as lágrimas. O seu cachorro tinha ficado carbonizado num incêndio que deflagrou no bosque perto da sua residência. O dono tinha dado ordens ao cachorro para que guardasse um cesto com alguns pertences, enquanto aquele ia à cidade. Estava um dia de muito calor e um incêndio eclodiu naquele bosque começando rapidamente a devorá-la. O cachorro bem poderia ter fugido porque era rápido a correr e muito esperto, porém, preferiu morrer do que desobedecer às ordens de seu dono. Que vergonha! Um irracional uma mera criatura de Deus, serve para



exemplo àqueles que, embora filhos de Deus, muito têm a aprender em matéria de **OBDIÊNCIA**.

No caso do homem e o cachorro, o primeiro deu ao segundo uma ordem sem ter em conta o bem estar deste. No que toca a Deus e seus filhos, as ordens d'Aquele para estes visam apenas o seu bem. Temos portanto razões para sermos mais obedientes do que aquele cachorro. Quem nos manda nunca falha.

JOSÉ CARLOS

PELAS IGREJAS

FOZ DO DOURO

Realizou-se nos passados dias 27 e 28 de Fevereiro o aniversário número 55 desta Igreja local. O grupo coral "Celebração" apresentou vários hinos, o filme "Jesus foi projectado, um culto de louvor e Acção de Graças efectuado e a mensagem evangélica a cargo de Normando Fontoura foi exposta no salão com uma assistência que o encheu por completo.

CEDRO - GAIA

Durante a tarde do dia 27 de Março realizou-se no salão desta Igreja local um bazar cuja receita final se destinou a um fundo missionário.

SENHORA DA HORA - MATOSINHOS

Realiza-se, querendo Deus, nos dias 27 a 29 de Maio próximo um Seminário de treinamento para professores da Escola Dominical das classes de infantis.

O casal Daniel e Nilvana Resende fará a apresentação de novas técnicas (fantoques, música, histórias). Todos os interessados em se inscreverem poderão solicitar informações ao Ir. Normando Fontoura (Telef. 9515039)

ESCLARECIMENTO

Do nosso Irmão Eduardo Barros, membro da Igreja em Belomonte-Porto, (actualmente em serviço na Obra de Deus nos E.U.A.) recebemos uma nota com pedido de publicação referente à biografia da Ir. Rute Sobral publicada no boletim de REFRIGÉRIO 3. Este Irmão informa que o trabalho de Belomonte não foi aberto pelo Ir. Sobral, como se diz no artigo, e conforme se prova por documentos existentes na Igreja. No entanto o referido casal ajudou várias vezes em despesas e no ministério da pregação do Evangelho aquela Igreja.

REPORTAGEM

Em Óptimas instalações decorreu no hotel Afonso V, em Aveiro, a IV Conferência Regional Norte sobre "Sã Doutrina Cristã".

No programa da manhã os mais de 60 assistentes foram enriquecidos com duas excelentes mensagens bíblicas pelos Irs. A. Poland e K. Phillips intercaladas com participações musicais. O almoço foi servido na cantina de uma Escola Secundária junto ao hotel.

O programa da tarde teve a presença de mais de 150 pessoas e os mesmos oradores continuaram a desenvolver os temas: "O Cristão e o mundo actual" e "O Cristão e a 2ª vinda de Cristo", respectivamente. Vários grupos musicais, poesias e testemunhos foram apresentados estando representadas nesta conferência 29 Igrejas (Cacia Gafanha-Aveiro-Pardilhó-Vale Maior-Valadares-Leça-Alto da Maia-S.J. Madeira/Font. S.J. Madeira/Centro-Madalena-Gulpilhares- Monte de Arco-Mamodeiro-Moita-Amoreiras-Stª Catarina-Lourinhã-Perrães-Costa de Lavos-Viavai-Palhal-Rocha Nova-Silvalde-Paredes do-Bairro-Estarreja-Coimbra-S. Jacinto-Cedro).

De seguida apresentamos um extrato de uma preleção do Ir. K. Phillips para aproveitamento geral:

Texto: 2 Pedro 3:1-14

A esperança da vinda de um certo dia, no futuro, afecta a maneira de viver hoje.

1 - A certeza da vinda do Senhor (3:1-10)

a) A certeza baseia-se em argumentos de história (3:5-7)

b) A certeza baseia-se em argumentos da Escritura (3:8)

c) A certeza baseia-se em argumentos do Character de Deus (3:9)

d) A certeza baseia-se em argumentos na promessa de Cristo (3:10)

2 - As implicações práticas da vinda do Senhor (3:11-14)

a) Deviamos viver em Santo procedimento e piedade (3:1-14)

b) Deviamos aguardar a vinda do Senhor (3:12-13)

c) Deviamos apressar a vinda do Senhor (3:12)

Marta Gomes

ACTIVIDADES

REUNIÃO PARA LIDERES DAS IGREJAS EVANG.-NORTE

Realiza-se no próximo dia 30 de Abril e 28 de Maio um encontro de Responsáveis das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos", na Livraria Esperança a partir das 10 horas.

Todos os Anciãos estão formalmente convidados.

O propósito destes encontros é o de coordenar actividades e informação sobre a Obra de Deus em vários lugares.

BAPTISMOS

Se Deus permitir, realizar-se-ão baptismos, no lugar de Perrães, -Oliveira do Bairro, no próximo dia 19 de Junho. Os Anciãos das Igrejas locais com candidatos ao baptismo poderão receber mais informações através do Ir. Manuel Ribeiro-Sangalhos.

CONVENÇÃO BEIRA-VOUGA

Será um acontecimento, nos dias 10, 11 e 12 de Junho, no salão da Igreja em Sangalhos.

V CONFERÊNCIA REGIONAL-NORTE

Esta actividade regular terá lugar no dia 24 de Setembro de 1988 no lugar da Madalena-Gaia

ESPECIAL - J.I.N.

Os jovens Irmãos-Norte levarão a efeito nos dias 29 e 30 Abril o Encontro "Conviver concorrendo" no Centro bíblico de Esmoriz. Esta actividade inicia-se às 21 horas 6ª feira e durante todo o Sábado; podendo todos os interessados assistir aproveitando os conhecimentos dos concursistas sobre o livro de Tiago.

Também no dia 25 de Junho terá lugar em S. Jacinto-Aveiro uma Campanha Evangelística organizada pelos J.I.N.

XV ENCONTRO NACIONAL DE ANCIÃOS E OBREIROS

Realiza-se no salão da Igreja em Coimbra, na Rua da Sota para todos os Responsáveis das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos" mais um Encontro Nacional no dia 4 de Junho, sábado, a partir das 10 horas.

Várias informações e o desenvolvimento do tema "O sofrimento, no plano Divino" com preleções de A. Calaim, F. Simões e A. Martins, são um pouco do programa a cargo dos Irmãos do Sul.

CONGRESSO DA PÁScoa

Esta realização a cargo da juventude Beira-Vouga teve lugar no cine-teatro Alba, Albergaria-a-Velha no dia 3 de Abril com um programa recheado de interesse. A Ceia do Senhor da parte da manhã com mensagens de Manuel Ribeiro e José Fontoura; vários coros apresentados por grupos musicais de Espinho, S. João da Madeira, Gafanha, Silveiro, Ovar e Cacia, duas excelentes mensagens por Palmeiro Silva e Arnold Doolan, da parte da tarde, proporcionarão a cerca de 200 pessoas um muito bom dia.

ESPECIAL J.E.B.V.

A juventude Evangélica Beira-Vouga leva a efeito no dia 29 de Maio no Conservatório de Música em Aveiro uma reunião pública de Evangelização com a projecção do filme "Amor na Montanha"

COM O SENHOR

Partiu para junto do senhor o Ir. Manuel Cardoso de 77 anos ex-membro da Igreja em Valadares, durante o mês de Março.

Este Irmão tinha-se convertido a Cristo há 30 anos.

Também, Maria Luisa Borges de 65 anos ex-membro da Igreja na Granja foi-se a encontrar com o seu Salvador no passado dia 24 de Março.

Ainda no dia 3 de Abril partiu para os lugares celestiais o n/Ir. Amadeu Cruz da Igreja Ev. Amial-Porto.

Aos seus familiares desejamos o Conforto do Senhor

O CELEBRE TEXTO APOCRIFO

No término dos artigos "A VERDADE ACERCA DO BAPTISMO" publicada nos boletins 1 a 5 do REFRIGÉRIO, o autor concluiu a tese doutrinária sem explanar a base da afirmação que Marcos 16:9-20 não se encontra registado nos melhores manuscritos da antiguidade. Por este motivo e também porque vários Irmãos se interessam em aprofundar o assunto em questão, o articulista aqui deixa um apêndice.

SUBSCREVI, como pessoa responsável, uma série de artigos denominada "A VERDADE ACERCA DO BAPTISMO", que REFRIGÉRIO publicou. Afirmei, no último artigo, que o texto final de Marcos não foi escrito por ele e nem sequer se encontra nos melhores manuscritos. Esperei, mas ninguém veio a terreiro contestar a doutrina expendida. Já o mesmo não posso dizer no concernente à dita afirmação. Essa está sendo alvo de uma impiedosa ofensiva sem precedentes. Não me lembro de ataque tão insólitos e anticristãos como estes, destinados a destruir a reputação e o ministério de algum servidor de Deus. Talvez ainda mais grave, é o facto de eu ter feito convites para um debate sereno de pontos controversos e a resposta ter sido de absoluta rejeição. Compreendo. Não é nada cómodo ser advogado de causas perdidas. Razão tinha David; quando disse: "Estes homens, filhos de Zeruia, são mais duros do que eu". E Paulo, ao escrever: "Têm zelo por Deus, mas não com entendimento". II Sam 3:39; Rom 10:2.

Segundo as fontes em que me fundamento, alguns manuscritos contém textos finais de Marcos, diferentes uns dos outros, sendo um deles o que se encontra nas Bíblias que nós usamos. Repare-se, entretanto, que em muitas traduções, incluindo a portuguesa de João Ferreira de Almeida actualizada, os últimos versículos estão colocados entre colchetes e são antecedidos de uma nota, dizendo que eles não figuram nos melhores manuscritos. **Essa precaução serve para separar o controverso texto do verdadeiro contexto.**

TESTEMUNHO DE PAULO: "Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, repreender, corrigir e instruir em justiça" - II Tim 3:16 **TESTEMUNHO DE MACKINTOSH,** citado por um irmão nosso: "Quão grato saber que temos em nosso poder um livro tão perfeito que nem uma frase, nem uma cláusula, nem uma palavra lhe pode ser acrescentada. Não falamos, evidentemente, de, de traduções ou versões, mas das Escrituras como foram dadas, originalmente, por Deus - Sua própria e perfeita revelação".

Nisto creio eu com toda a minha alma. Creio em "toda a escritura que é divinamente inspirada". Creio nas Escrituras como foram dadas, ORIGINALMENTE, por Deus". Só que Marcos não escreveu os últimos doze versículos, por não ter sido divinamente inspirado. Esta parte é designada de o "fim mais longo". Mesmo os que o aceitam reconhecem que Marcos não é o seu autor. E não há só um fim, mas diversos, todos desiguais, sem se saber quem os escreveu. Face a esta diversidade, eu agradeço que me provem qual é o verdadeiro texto divinamente inspirado! Não podem ser todos inspirados. Se fossem, haveria contradição em Deus, e isso eu não aceito.

Desde há muitos anos que vêm sendo feitas novas versões da Bíblia. A necessidade deste trabalho é reconhecida em consonância com as descobertas de erros nas traduções anteriores. Até a tradução de Ferreira de Almeida já teve de ser revista e corrigida não sei quantas vezes. Assim se vai constatando que muito daquilo que tem sido aceite como "divina-

mente inspirado" está mesclado de erros. Tais infelizes mazelas resultam de deficiências humanas de tradução e não de revelação e inspiração divinas.

O trecho final de Marcos é apócrifo, um enxerto contranatural. Por isso tem de enfrentar o fenómeno da rejeição por parte de um organismo vivo - a Palavra dada e inspirada por Deus - ao qual não pertence. Por esta razão, está incurso nas penalidades de Apocalipse 22:18. "Toda a planta, que Meu Pai celestial não plantou, será arrancada" - Mat. 15:13.

CONFRONTO DOS EVANGELHOS: Fazendo nós uma análise comparativa do fim dos três Evangelhos - Mateus, Lucas e João - o quadro que se nos oferece é de harmonia entre eles. A alegria vai desabrochando à medida que se confirma ressurreição do Salvador muito amado. Procurado, depois, o mesmo ambiente no fim mais longo de Marcos, 16:9-20, não o encontramos, apesar de as pessoas e os acontecimentos serem os mesmos. Só um exemplo: Em Luc. 24:33-35, os dois de Emáus encontraram discípulos em Jerusalém possuídos de uma alegria impossível de conter. Ao contrário disto e a fazer fé na narrativa da Marcos, 16:9-13, o espectáculo que se lhes teria deparado teria sido de tristeza e incredulidade. Temos a confirmação disto no versículo 14, onde o nosso Senhor lhes teria feito acusações, inadmissíveis nos restantes Evangelhos. Mais: Todos os mestres que procedem a um exame analítico de Marcos 16 percebem que o fim deste Evangelho no versículo 8 é abrupto. Quer dizer, termina de uma forma repentina e inesperada. E que a partir do versículo 9, faltam a seqüência e o estilo característico bem conhecido de Marcos. Esta é uma das razões pelas quais muitos são os que admitem estar o verdadeiro fim de Marcos no fim de Mat. 28:18-20.

TESTEMUNHOS DA VIVA VOZ - Na reunião em Coimbra, obreiros de tempo inteiro e outros irmãos responsáveis em igrejas locais examinaram interessantemente a situação gerada à volta do texto final de Marcos e a campanha que está sendo movida em sentido contrário.

De tudo que foi dito eu projecto nestas linhas apenas uma síntese. 1 - "Quando li no "Refrigério" o parágrafo sobre Marcos, 16:9-20, fiquei admirado. Pesquisei os elementos de que disponho, e vi que realmente Marcos não escreveu aqueles versículos". 2 - Também eu estudei o assunto. Posso afirmar que mais de cem teólogos de reconhecida idoneidade investigaram profunda e demoradamente esta parte de Marcos. E todos chegaram à mesma conclusão: de que Marcos não escreveu aquele texto e que este não aparece nos principais manuscritos. Aquele texto não faz falta nenhuma à verdadeira Palavra de Deus, por estar cheio de contradições: 3 - "Quando há necessidade de ser feita nova revisão das escrituras, os tradutores investigam até chegar aos manuscritos mais antigos, por serem estes os mais próximos dos originais que, como é sabido, desapareceram. Deste modo se tem ficado a saber que esses manuscritos não contém o fim mais longo de Marcos".

FONTES QUE JORRAM. Três versões da Bíblia, baseados na tradução em português de João Ferreira de Almeida, incluindo a que é acompanhada de referências e anotações do Dr. C.I. Scofield, contém as seguintes informações, que transcrevo pela respectiva ordem: 1 - "Nos melhores manuscritos antigos não consta o trecho dos versículos - 9-20. 2 - "16:9-20"- Este trecho não consta em alguns dos melhores manuscritos da antiguidade. Há, também, indicações de que não foi escrito por Marcos. Se Marcos não foi o autor, não se sabe quem teria composto estes versículos..." 3 - "Os versículos 9-20 não se encontram nos dois manuscritos mais antigos, o Sinaiticus e o Vaticanus; outros os con-

(Continua na pág.6.)

têm com omissões e variações parciais". Junto a estas notas à que está inscrita na versão católica dos Missionários Capuchinhos" - "8. Primitivamente o Evangelho de Marcos terminava aqui, deixando os leitores na expectativa da vinda do Senhor ressuscitado. O que segue é um resumo feito depois de terem sido escritos os outros Evangelhos. Contudo tal resumo é inspirado como todo o outro texto". E agora outra versão católica das Edições Paulistas" - 9-20 A questão da canonicidade isto é se é verdadeiramente inspirado por Deus e como tal confiado à Igreja e por ela reconhecida, resolveu-a o Concílio de Trento com a sua definição. De facto, no seu decreto sobre as Escrituras, incluiu n'ele também o último trecho do Evangelho de S. Marcos. A questão da autenticidade literária, isto é, se essa parte final foi escrita por S. Marcos, foi também resolvida afirmativamente pela Comissão Bíblica, no decreto de 26 de Junho de 1912".

O Concílio de Trento, inaugurado em Dezembro de 1545, esmagou muitas resistências, mesmo no seio da Igreja Católica. Ergueu um "muro de Berlim" com arame farpado e os canhões de todos os seus anátemas contra a Igreja de Cristo. Foi o Concílio de Trento que colocou a tradição ao mesmo nível das Escrituras. Decidiu que o Pai Nosso passasse a ser dirigido aos santos. Confirmou definitivamente a doutrina do purgatório. Decretou que ninguém, em matéria de fé e moral, deve interpretar as Escrituras diferentemente da interpretação da Igreja Católica. Exigiu que a Igreja de Roma fosse reconhecida como "mãe e senhora de todas as igrejas" e também exigiu da mesma assentada a "promessa de obediência ao papa, como sucessor de Pedro e vigário de Cristo". Também definiu a doutrina da salvação pelas obras. **E incluiu os livros apócrifos no cânon sagrado das Escrituras, JUNTAMENTE COM O TEXTO FINAL DE MARCOS!** Apenas não conseguiu declarar a sua autoria, o que só veio a acontecer passados mais de trezentos e cinquenta anos, em 26 de Junho de 1912 - "INOVAÇÕES DO ROMANISMO". Não me parece que isto dê para honrar quem quer que elogie a posição da Igreja Católica relativamente ao texto final de Marcos.

ADDITIONAL NOTE ON THE SUPPLEMENTARY ENDINGS TO THE GOSPEL TO MARK (Nota adicional aos termos suplementares do Evangelho de Marcos). - "A evidência grega mais antiga, versífica e patrística, apoia a conclusão de que Marcos terminou o seu Evangelho no cap. 16:8. A ausência dos últimos doze versículos no Velho Latino Ms. k, no Siriaco Sinaitico, vários manuscritos da versão arminiana, a Adysh e Opisa, manuscritos da versão georgiana, e num número de manuscritos da versão etíope providencia uma ampla esfera de apoio à originalidade do final abrupto. Escrevendo no século IV, Eusébio assinalou que cópias "precisas" de Marcos terminavam no versículo 8, acrescentando que os versículos 9-20 faltavam em quase todos os manuscritos. As formas originais das secções citadas por Eusébio não providenciam espaço disponível depois de 16:8. Jerónimo faz-se eco desse testemunho quando diz acerca dos últimos doze versículos de Marcos que "quase todos os códices gregos não contém esta porção conclusiva". Clemente de Alexandria, Orígenes, Cipriano e Ciril de Jerusalém nada sabem da existência desses versículos. Mais ainda, um número de manuscritos que os contém possui notas marginais afirmando que cópias gregas antigas não incluíam esses versos. Noutros manuscritos, a secção final é marcada com asteriscos ou comas, que são sinais convencionais utilizados pelos escribas para demarcar uma adição falsa de um texto literário. A evidência não permite nenhuma outra suposição senão que desde o início Marcos circulava apenas com o final abrupto do cap. 16:8. O facto de Mateus e Lucas acompanharem Marcos até ao versículo 8 mas divergirem depois completamente, empresta a-

poio suplementar à suposição de que o Evangelho de Marcos começou a sua existência literária nessa forma, sem os doze versículos finais. A data provavelmente mais tardia para a composição do texto final é o século IV".

"O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO"
- "COMENTÁRIO VERSÍCULO POR VERSÍCULO"

"16:9-20 - TÉRMINOS DO EVANGELHO DE MARCOS".

"Quatro terminos do Evangelho segundo Marcos figuram nos manuscritos. Os últimos doze versículos do texto comumente recebido de Marcos se fazem ausentes nos mais antigos manuscritos gregos, no códex Bobiensis em Latim Antigo, nos manuscritos siríaco Sinaitico, em cerca de cem manuscritos arménios e nos dois mais antigos manuscritos geórgicos (escritos em 897 e 913 D. C.). Clemente de Alexandria e Orígenes não demonstraram conhecer a existência desses versículos. Outrossim, Euzébio e Jerónimo atestam que a passagem não aparecia em quase todas as cópias gregas de Marcos que conheciam. O códex Washingtonianus inclui as seguintes palavras, após o versículo 14: "Eles se exauriram, dizendo: "Esta era de impiedade e incredulidade está sob Satanás, o qual não permite que a verdade e o poder de Deus prevaleçam sobre as imundícias dos espíritos (ou, não permite que o que jaz sob os espíritos imundos entenda a verdade e o poder de Deus). Portanto, revela agora a Tua justiça" - assim falavam a Cristo. E Cristo lhes replicou: "O período de anos do poder de Satanás se cumpriu, mas outras coisas terríveis se aproximam. E por aqueles que pecaram Eu fui entregue à morte, para que retornem à verdade e não mais pequem, a fim de que herdem a glória espiritual e incorruptível da justiça que há nos céus".

"Vários testemunhos, incluindo quatro manuscritos gregos unciais dos séculos VII, VIII e IX D. C. bem, como o Latim Antigo K, a margem do siríaco Harcleano, vários manuscritos saídicos e bóaricos e não poucos manuscritos etíopes, continuam após o versículo 8 como segue (com variações negligenciáveis): "Mas noticiaram-no de passagem a Pedro e aos que com ele estavam, de tudo quanto lhes tinha sido dito. E após isso, o próprio Jesus enviou por meio deles, do Oriente para o Ocidente, a sagrada e imperecível proclamação da salvação eterna".

"Como se deverá avaliar a evidência de cada um desses terminos? É óbvio que a forma expandida do fim mais longo não tem direito à originalidade. Não só a evidência externa é por demais limitada, mas a expansão contém várias palavras e expressões que não pertencem a Marcos. A expansão toda se reveste de um inequívoco sabor apócrifo. Provavelmente foi obra de algum escriba dos séculos II ou III D. C., que desejou suavizar a severa condenação aos "onze", em 16:14. Em suma, todas essas características indicam que essa secção foi adicionada por alguém que sabia que certa forma do Evangelho de Marcos terminava abruptamente no versículo 8, e que desejou suprir uma conclusão mais apropriada.

"Ainda que o final familiar esteja presente na maioria dos manuscritos actualmente existentes, Jerónimo diz-nos que o oposto é que era verdade em seus dias.

1 - "Os mais antigos manuscritos existentes omitem verdadeiramente aqueles versículos, e poucos os continham nos dias de Jerónimo - século IV. 2 - Pais da Igreja mais antigos, que não conheciam esse término, são em maior número que os pais mais recentes que os conheciam. 3 - Talvez o mais decisivo argumento contra a autenticidade desses versículos seja a observação de que não há razão para certos escribas terem omitido tal término, se, de facto, eles fizessem parte do Evangelho original de Marcos. O facto, porém, é que foram omitidos pelos escribas mais antigos.

(Continua na pág. 8)

A CHAMADA

(Cont. da 1ª pág.)

Groves atingira os 30 anos e suas convicções e ideias haviam amadurecido através de muitos anos de desalento. Entre estas convicções, duas eram bem características dele e que se fortaleceram por toda a sua vida. Uma era aquela consagração pessoal a Cristo, que alimentada a coração aberto pela leitura da Bíblia, o guiaria a ele e à família, num caminho de serviço altruísta aos mais necessitados. A outra convicção era o seu temperamento generoso, de aberta simpatia, ao ponto de nem dar conta das convicções dos outros.

Assim foi crescendo em seu ânimo uma compreensão da verdadeira unidade cristã.

Apesar de ser membro praticante e fiel da Igreja Anglicana, segundo ele mesmo faz contar, Groves e sua esposa gozavam desde há muitos anos de uma boa amizade com as senhoras não-conformadas de Exeter, as senhoras Paget, e o que mais profundamente os afectava era a tragédia das divisões entre os cristãos. Agora, ao encontrar-se em Dublin com uma situação bem distinta à de Exeter, Groves estava sendo preparado para uma mudança decisiva de perspectiva. A prática de reunir-se para estudar a Bíblia juntos e o colóquio baseado em tais leituras, começou a quebrar as barreiras artificiais: e fez com que Groves tivesse de enfrentar o problema que estas barreiras suscitavam entre cristãos igualmente sinceros como ele. Durante seu estudo pessoal e sincero da Bíblia, começou a ficar impressionado pela liberdade e comunhão sem barreiras da igreja primitiva. Deus conta de similitude entre estes pequenos grupos des-

ta cidade tão hostil, e a situação dos cristãos do Novo-Testamento.

Em Dublin, Groves gozava de uma boa amizade com um advogado irlandês da sua mesma idade, John Clifford Bellet, homem que ganhara prêmios em estudos clássicos no Trinity College. Bellet passara parte da sua meninice em Exeter, e esta circunstância, unida a uma grande similitude de temperamentos, contribuiu para reforçar os laços de comunhão entre os dois. Groves hospedava-se na casa de Bellet quando visitava Dublin, e ali foi apresentado a um dos mais talentosos daquele círculo de cristãos que costumava reunir-se para oração e estudo da Bíblia: um jovem clérigo de Wicklow, John Nelson Darby.

O estímulo destas influências variadas sobre Groves, evidentemente que contribuíam para o amadurecimento de seu pensamento. Na primavera de 1827, a miss Bessie Paget acompanhou-o a este incidente que demonstra tão radicalmente Groves estava a mudar daquela posição de anglicanismo tão estrito.

Miss Paget recorda a ocasião quando um do grupo, o Sr. Bellet, íntimo amigo de Groves, lhe disse: "Groves acaba de revelar-me que, segundo ele, lhe parece ao ler as Escrituras, que os crenças ao reunir-se como discípulos de Cristo, gozavam de liberdade de partir o pão juntos, como lhes instara o seu Senhor; e que se a prática apostólica pode ser nosso guia, cada domingo devia ser separado para recordar a morte do Senhor e obedecer ao seu último mandamento".

Groves mesmo, uns anos mais tarde, fez constar no seu diário, com data de 14 de Setembro de 1833:

"Quase me esquecera, até que numa carta, o sr. Bellet



BAGDADE NOS TEMPOS DE GROVES

de Dublin me recordou que fui eu o primeiro a propor aquele simples princípio de união, em vez de uma unidade de critério nos detalhes que podem nem sempre serem conscientes com um verdadeiro amor a Jesus".

A Sra. Paget aproveitou em seguida esta mudança de atitude. Ao regressar a Exeter, convidou Groves a orientar aos domingos uma pequena Congregação dissidente, na aldeia de Poltimore em que ela era membro responsável. Groves que era todavia um candidato para a ordenação anglicana, não se livrara ainda de todos os seus escrúpulos. Escreveu: "Não posso fazer compreender a repugnância que senti. Em primeiro lugar porque como princípio não aprovava. E em segundo lugar porque me dei conta que seria uma barreira para o meu propósito de escrever a ordenação. Sem dúvida a minha mente trabalhou de tal maneira que não pude recusar...e só o fiz com uma excepção mui especial, por causa da notória inaptidão do clérigo daquele lugar de Poltimore. Até ali nunca me reunira num lugar de culto de dissidentes".

Agora os acontecimentos começavam a suceder-se rapidamente. Groves esperava graduar-se na Semana Santa daquele mesmo ano, 1828. Um missionário de Calcutá, de visita a Exeter, foi apresentado a Groves. Este missionário perguntou a Groves porque estava "perdendo o tempo" estudando na Universidade, quando sua intenção era marchar para o Oriente. Groves contestou com bastante acerto que isto o ajudaria melhor no seu

ministério em Inglaterra, no caso de sua saúde o obrigar a regressar. Além disso só faltavam nove meses para completar os seus exames.

Sua esposa estava de acordo com aquele missionário. Duas noites antes de sua ida a Dublin, os ladrões entraram em sua casa e o dinheiro posto de lado para a viagem a Dublin foi roubado.

Ao encontra-se com a esposa, Groves disse-lhe: "Bem amada minha, os ladrões roubaram todo o dinheiro. Assim, agora não irei a Dublin. E passamos um dos domingos mais felizes da nossa vida, não tendo nenhuma dúvida de que aquilo era do Senhor".

Durante este tempo veio Hakes a casa dos Groves, e perguntou-lhe se mantinha a convicção de que a guerra era ilícita para o cristão. Ele disse que sim. Então Hakes perguntou-lhe como podia aprovar a artigo de fé da Igreja Anglicana, que declara: "É ilícito que os cristãos podem levar armas se as autoridades assim o podem, e podem servir nas guerras". Foi então que Groves afirmou que nunca assinaria tal artigo de fé e assim terminou a sua conexão com a Igreja Anglicana, apesar de estar a ponto de ser ordenado para o ministério.

Groves continuava seguro que Deus o chamava para missionário. Decidiu ir com a Sociedade Missionária Anglicana, mas como obreiro laico. A Sociedade Missionária informou-o que, como laico, não teria permissão de celebrar os sacramentos com os convertidos da sua missão na ausência de algum clérigo

(Cont. na página 9)

ACAMPAMENTOS

PALHAL

- 1º - 3 a 10/7 (8 - 10 anos)
- 2º - 10 a 17/7 (11-13 anos)
- 3º - 17 a 24/7 (12-14 anos)
- 4º - 24 a 31/7 (jovens)
- 5º - 31/7 - 7/8 (jovens)
- 6º - 7 a 14/8 (jovens)
- 7º - 14 a 21/8 (jovens)
- 8º - 21 a 28/8 (jovens)

Preço por período: 2000\$00
 Informações: Acampamento Palhal
 Novo Horizonte
 Cacia - 3800 Aveiro
 Telef. (034) 91242

C.B. ESMORIZ

- 1º - 18 a 24/7 (7-10 anos)
- 2º - 25 a 31/7 (7-10 anos)
- 3º - 1 a 7/8 (Familiares)
- 4º - 8 a 14/8 (Familiares)
- 5º - 15 a 24/8 (Jovens)
- 6º - 26/8 a 4/9 (11-14 anos)

Preços: 2.800\$/semana-crianças
 6.000\$/2 semanas-crianças
 4500\$/jovens e Adolescentes
 3300\$/semana/ familiar
 7100\$/ 2 semanas familiares
 Informações: Centro Bíblico
 Lugar de Matosinhos de Baixo
 3885 - Esmoriz Telef. 72574

CANTINHO DO MISSIONÁRIO

Do nosso Irmão Eduardo Barros recebemos uma carta informando da sua chegada a 29 de Janeiro aos Estados Unidos, onde está a trabalhar com a Igreja em Pawtucket. A Igreja em referência tem um edifício próprio com capacidade para mais de 400 pessoas apesar de presentemente ter 40 a 50 membros. Este Irmão tem tido o seu tempo bastante ocupado na pregação do Evangelho, na Igreja e também na rádio. A sua família tem estado a trabalhar e a estudar e ao terminar a carta o Irmão Eduardo escreve: " Não há soldado nenhum que não precise de força para lutar e por tal não confio em mim mesmo, porque nada sou e nada posso fazer, sem a ajuda, sem o auxílio, sem força e sem pração. Preciso de uma multidão de crentes de oração para fazer coisas certas nas horas certas... Qualquer crente que me queira escrever individualmente poderá fazê-lo para: Eduardo J. Barros
 396, Lonsdale, Ave

Pawtucket R.I. 02860
 E.U.A.

No seu ministério naquele país já teve a alegria de ver um jovem de 14 anos aceitar Jesus como Salvador e brevemente terá responsabilidades acrescidas com a realização de programas para a Televisão.

Oremos pelo seu trabalho em prol da glória de Deus.

MARCOS 16:9-20

(Cont. da pág. 6)

Os primeiros escribas omitiram-nos simplesmente porque não se encontravam nas cópias à sua frente, para que das mesmas tirassem cópias. É evidente, portanto, que temos nessa terminação o relato de outro escritor evangélico que não o próprio Marcos. 4 -Finalmente, consideremos a evidência em favor da omissão desse término. O facto de que os manuscritos mais antigos, apoiados por muitas traduções para vários idiomas, omitem todos esses termos, parece indicar a princípio que o Evangelho de Marcos, em realidade terminava no versículo oitavo. Essa conclusão pode ser ainda fortalecida notando-se que a maioria dos pais primitivos ou não tinham consciência dessas terminações ou duvidavam de sua autenticidade. A única coisa que parece bastante certa é que nenhuma das terminações conhecidas (incluindo a conclusão no versículo oitavo) goza de suficiente aprovação como original do Evangelho de Marcos, e possivelmente somente com a descoberta do próprio manuscrito original é que se poderia resolver esse problema com segurança: porquanto, embora esse documento não contenha uma terminação aparentemente apropriada, podemos pelo menos determinar, à base do mesmo, se tal terminação existiu algum dia. Enquanto não for feita tal descoberta, teremos simplesmente de continuar afirmando que nenhum dos termos representativos e conhecidos do Evangelho de Marcos - e nem mesmo a interrupção no versículo 8 deste décimo sexto capítulo - representa realmente o original".

Embora o afluxo de dados comprovativos da afirmação que fiz não cesse, eu é que tenho de parar. Antes, porém, ofereço mais um comentário, que o senhor F.F. Bruce publicou no livro "MERECE CONFIANÇA O NOVO TESTAMENTO?" -

"Quanto a pormenores de tempo e lugar, certas dificuldades bem conhecidas, surgem, quando confrontamos as diversas narrativas das aparições pós-ressurreccionais. Algumas se poderiam resolver bem mais facilmente, se pudéssemos reconstruir a forma original da porção final de Marcos. Como o atesta a evidência textual, em data bem remota se pode haver perdido a última parte desse Evangelho, de sorte que agora se finda de abrupta, em 16:8 (os versículos que seguem, em nossas Bíblias, são apêndice posterior)" Isto foi escrito pelo senhor Bruce e transcrito por um irmão que mo ofereceu.

No que ao final de Marcos diz respeito, nada mais quero escrever por agora. Há coisas muito mais importantes, que merecem toda a minha atenção, todo o meu esforço e o meu melhor tempo, e igualmente dos meus irmãos. Tudo aquilo que promove a unidade dos crentes também engrandece o nome do Senhor. Prossiga a polémica quem quiser, nanja eu. Quero amar mais e mais a Deus e a Sua palavra - a Palavra que Ele inspirou! Nada lhe tiro e nada lhe acrescento. Também, nunca estarei com os que façam uma coisa ou outra, nem com quem alinhe com eles. E em todo o momento e em toda a parte quero poder fazer as minhas palavras de Paulo: "QUEM ME JULGA É O SENHOR!"

J. FONTOURA

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus.
 Propriedade das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos" Norte.
 Director: José Carlos A. Oliveira
 Editor: Samuel Pereira
 Administrador: Seralim Miranda.
 Conselheiros/Colaboradores:
 Arnold Doolan
 Carlos Alves
 José Fontoura

Redacção e Administração:
 Livraria Esperança
 Rua de Cedofeita - 618
 4000 - Porto Telef. 9953898
 Composto e Impresso:
 CORAZE-Indústrias Gráficas
 3720 - O. Azeméis-Telef. 63762
 1500 Exemplares
 Distribuição gratuita
 Os artigos assinados são de responsabilidade individual
 Sustentando através de ofertas
 Voluntárias.

POSSO TER A CERTEZA DA SALVAÇÃO ?

Uma das maiores bênçãos que temos é saber que possuímos a salvação, e termos a certeza da vida eterna. Se assim não fosse seríamos pouco felizes, e a nossa capacidade de ajudar outros seria preenchida pela nossa ansiedade em relação à nossa salvação.

Se realmente crê em Jesus Cristo, e já o aceitou como seu Salvador, é possuidor da vida eterna, e nunca mais a perderá; este é o ensinamento de Jesus Cristo, e do Novo Testamento. "Quem tem o Filho tem a vida" (I João 5:12). Sobre este assunto deveríamos nos guiar pelo que a Bíblia diz e não sobre o que pensamos ou sentimos, ou pelo que os nossos amigos dizem: nem pelo que famosos ensinadores dizem, e menos ainda pelo que algumas organizações religiosas dizem. Olhe a Palavra de Deus, a Bíblia, e veja o que o próprio Deus tem a dizer sobre o assunto.

Vejam algumas referências bíblicas:

João 3:16 diz que todo aquele que crê em Cristo não perece, mas tem a vida eterna; João 5:24 que quem ouve a Palavra de Deus e crê no Filho de Deus, tem a vida eterna, e não entrará em condenação. Romanos 8:1 diz que não há nenhuma condenação para os que estão (confiam em) Cristo Jesus. João 10:28 diz que todos os que creem (confiam) em Cristo estão seguros na mão de Deus, que nunca os deixará, nem ninguém os poderá arrebatá-los da SUA mão. Como vê a partir do momento que se salvou, está salvo para Toda a eternidade. É Deus quem o diz.

O problema de algumas pessoas é este; "Será que acredito verdadeiramente? Parece-me ter tantas dúvidas?" Você pode duvidar de si mesmo, é claro, mas o que não pode é duvidar do que Deus diz. A fé real em Jesus Cristo, sempre tem evidências. Jesus disse: "Por seus frutos os conhecereis". Para

aquele que acredita sinceramente, Deus torna-se real, Deus é conhecido, adorado, amado e obedecido. Deus passa a conduzir a sua vida, seus hábitos e pensamentos começam a ser o de um verdadeiro crente. Segue uma nova vida de valores e novas prioridades. Há um novo poder sobre a tentação, um novo desejo de comunicar com Deus através da oração, a leitura da Bíblia torna-se não só em dever mas em prazer. O verdadeiro crente procura a comunhão com outros crentes, e o mundo perde a sua atração.

I João 2:3 e 3:14, ensina que o verdadeiro crente mostra-o através de duas qualidades: fazer a vontade de Deus e amar o próximo. Estas são as marcas da nova vida. Lembra-se, é Cristo quem salva. Não pense que a sua fé é pouca, não é suficiente; não é a medida da sua, ou nossa fé que nos salva, mas Jesus Cristo e o Seu sacrifício na Cruz.

Só mais uma palavra; para o ajudar a ter a certeza da salvação, deveria confessar a sua fé a outros.

Leia Romanos 10:9. Isto lhe ajudará a ver no que realmente acredita. Se a sua fé é verdadeira, e de coração, e não se baseia na falsidade do seu coração, a sua boca falará. Diga a outros que acredita em Cristo, e Deus abençoará o seu testemunho através de si.

Leia os seguintes versos da Bíblia:

Romanos 8:34; João 6:37; I Cor. 12:12; João 10:27, 28.

NOTA: se tem dúvidas acerca da sua salvação, enfrente isso com firmeza, não as esconda, nem fuja delas, como se elas não existissem. Abra a sua Bíblia e veja o que Deus tem a dizer sobre as suas dúvidas. Se tiver dificuldade peça a um cristão mais maduro para o ajudar. Uma regra de ouro a lembrar: duvide das suas dúvidas e creia nas suas crenças.

A. Doolan

A CHAMADA

(Cont. da pág. 7)

ordenado. Foi então que ele pode ver que em nenhum sítio demanda a escritura uma ordenação para poder pregar o Evangelho. Para ele isto foi como que tirar-lhe de cima uma grande montanha. Na sua última visita a Dublin, mencionou estas ideias ao Sr. Bellet e a outros.

Groves e sua esposa continuaram com seus planos para irem a Bagdade; porém a suas próprias expensas, e como servos livres de Cristo. Económicamente não tinham muitos problemas, porque haviam recebido uma herança substancial após a morte do sogro, no ano anterior. Um grupo de amigos de Dublin tinha interesse nestes planos e vários deles uniram-se a eles mais tarde. E assim, em 12 de Junho de 1829, embarcaram em Gravesend para S. Petersburgo, desde a qual viajariam por terra através da Rússia, Pérsia, até chegarem a Bagdade. Acompanhou-os Kitts, o afilhado de Groves quando jovem, e também, até S. Petersburgo, outro companheiro interessante do grupo de Dublin, que lhes ofereceu a viagem de barco de um amigo para cobrir parte da viagem. Era John Vesey Parnell, filho de Sir Henry (Brooke) Parnell, destacado membro irlandês do Parlamento, mais tarde nomeado Barão Congleton.

A ruptura com a igreja Anglicana não foi sem dor; especialmente o estudo bíblico de Groves o convenceram da necessidade do baptismo dos crentes adultos e ele mesmo recebera esta ordenação antes de partir. Uma amiga que mais tarde chegou a ser sua segunda esposa, depois da morte da Mary em Bagdade - ao encontrar-se com ele, pouco tempo depois de se baptizar, disse-lhe: "Agora és um baptista já que foste baptizado". A resposta de Groves era típica dele:

"Não! Desejo seguir a todos naquilo em que eles seguem a Cristo, porém nunca me uniria a nenhum partido se isso implica o separar-me de outros". Então, puxando as suas chaves, disse: "Se estas chaves estivessem unidas entre si, ao cair uma, cairiam todas; mas como cada uma delas estão unidas a esta argola forte, assim devemos nós, cada um, acolher-nos a Cristo, não a nenhum dos sistemas dos homens, mas a Cristo. Só assim todos estamos seguros e unidos; devemos manter-nos juntos, não por causa de algum sistema humano, mas sim porque Jesus, é UM".

Disse ainda, mais tarde: Estou tão convencido da verdade daqueles benditos princípios que o Senhor me tem ensinado, que me glorio em sua propagação. A simples obediência só a Cristo, o reconhecer a Cristo no meu irmão como o Alfa e o Ómega dos términos da nossa comunhão; e, por último, uma devoção só a Cristo". (25 de Junho de 1834).

(continua)
Carlos Alves

FINANÇAS

Abaixo descrevemos as ofertas recebidas que têm sustentado o boletim "REFRIGÉRIO", as quais agradecemos:

Ig. Marq.Olhão.	1.000\$
Ig. Pardilhó.	3.000\$
Ig. Omeca.	3.000\$
Ig. Gacia.	2.600\$
Ig. Sª Hora.	500\$
Ig. M.te Arco.	1.000\$
Ig. Silvalde.	1.000\$
Ig. Leça.	2.600\$
Ig. A. Maia.	500\$
Ig. Alumiara.	1.000\$
Ig. Aveiro.	1.000\$
Anónimo-Lisboa.	5.000\$
Anónimo-Lisboa.	1.000\$
Anónimo-Aveiro.	500\$
Anónimo-Gafanha.	500\$
Anónimo-Sangalhos.	5.000\$
Anónimo-Foz.	500\$
Anónimo-S.J.Mad.	2.000\$
Anónimo-C.Lavos.	200\$
Anónimo-Porto.	300\$
Anónimos.	4.425\$

QUE PROCURAS?

Se as árvores se agitam
É porque o Vento nelas sopra
Se as aves nos fitam
É porque em nós se nota

Há flores que pelo mundo nascem
Há Verduras que entre nós vivem
Animais fantásticos que crescem
E que com ou sem esforço sobrevivem

É impossível olhar pela janela da minha mente

E ver lá fora tudo o que de mais belo existe
Acho que essa ideia já pertence ao antigamente
Que a idealização de Deus já não consiste

Já estou farto de pelas ruas andar
De nelas procurar o que me possa completar
E de constantemente nada conseguir encontrar

Em cada beco encontro uma nova atracção
Algo diferente que logo desejo conhecer e experimentar
Sentindo que ali encontrei o que me dará a tal sensação

Nada mais errado, digo-me novamente
Os minutos, as horas passaram demasiado rápido,
Mas apenas consegui -me encontrar mais pesadamente,
Carregado de luzes negras na minha mente.
Nada prático!

Arrasto-me pela vida sem um sentido para a minha existência
O tempo em que achei momentânea alegria, parecem-me tão distantes
Já nem me lembro mais quando deixei a decência
Decência como ser humano, que cada vez os acho mais preocupantes

Cada vez acho o mundo mais igual
Já nada me parece realmente novo
Mas ele diz-me que não é assim, este parvo mortal

Tenho impressão que já não sei sorrir
"Não, a tua face por vezes mostra sorrisos galopantes"
Sim, mas já não sei o que é sentir

Sentir esse sorriso bem lá no fundo de mim
E dia após dia sentir em mim alguma satisfação

Mas não, não passo de mais alguém que calmamente espera um fim

Que pelo que dizem acaba dentro de um caixão

Só então olhei em volta e descobri algo Novo bem verdadeiro

Algo estranho mas curioso que afastou a escuridão

E me apanhou perto do precipício com um disparo certo

Atingiu-me com a sua luz e fez-me gritar Não

Não ao mundo escuro em que me afogava
Não às águas turvas em que me

desiquilibrava

Não à sua força invisível que me matava

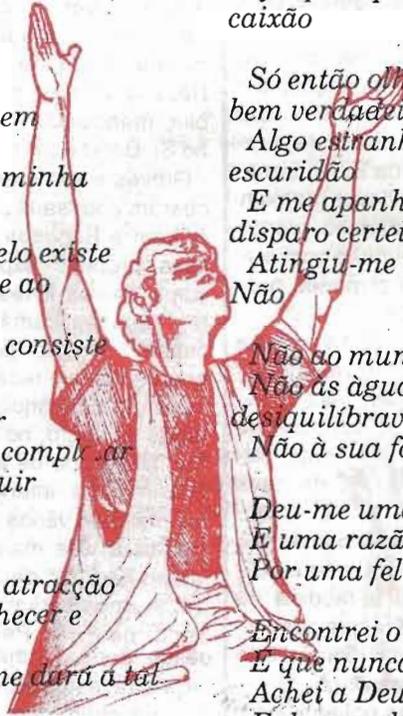
Deu-me uma visão nova e segura

E uma razão para continuar a viver e lutar

Por uma felicidade que para sempre dura

Encontrei o que sempre tinha procurado
E que nunca havia encontrado

Achei a Deus que de mim tem cuidado
É do mundo me tem livrado



ANDRÉ MATEUS

CONCURSO BÍBLICO

Vamos continuar a realizar concursos bíblicos, cuja solução poderá ser enviada para a redacção deste boletim. Este 3º problema consiste em completar o diagrama com nomes da frase central.

Esperamos as vossas respostas.

ACRÓSTICO BÍBLICO

```

  J _ _ _ _ _
  E _ _ _ _ _
  S _ _ _ _ _
  U _ _ _ _ _
  S _ _ _ _ _

  C _ _ _ _ _
  R _ _ _ _ _
  I _ _ _ _ _
  S _ _ _ _ _
  T _ _ _ _ _
  O _ _ _ _ _
  
```